

Aprendizagem cooperativa na formação de professores no Ceará: experiência de formadores regionais do Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio



Ana Carolina Braga de Sousa*
Daniel Azevedo de Brito**

Resumo:

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, implantado pelo Ministério da Educação, teve como objetivo promover a valorização dos professores da rede pública de educação na etapa de ensino médio, através de formação continuada. O pacto promoveu o diálogo interinstitucional entre Ministério da Educação, secretarias estaduais, universidades, e, no caso do Ceará, com aproximadamente 1650 professores da rede estadual. A meta foi construir coletivamente uma atividade formativa com os professores no chão da escola e facilitada por seus próprios pares. No Ceará, vivenciamos a utilização da aprendizagem cooperativa como metodologia que fundamenta estudos sobre os temas geradores abordados nos cadernos propostos pelo MEC. O presente trabalho analisa a importância da aprendizagem cooperativa no processo de formação e atuação dos formadores regionais do Ceará, a partir do curso de formação de facilitadores em aprendizagem cooperativa.

Palavras-chave:

formação de professores. Formadores regionais. Pacto pelo fortalecimento do ensino médio. Aprendizagem cooperativa. Metodologias.

Abstract:

The national pact for the high school strengthening, implemented by the Ministry of Education, aimed to promote the professional appreciation of teachers in public education schools in high school stage through continuing education. The pact promoted inter-institutional dialogue between the ministry of education, state departments, universities, and, in the case of Ceará about 1650 teachers of the statewide network. The goal was to collectively build a training activity with the teachers in the school ground and facilitated by their own peers. In Ceará, we experienced the use of cooperative learning as a methodology that bases studies about the generating themes covered in the books proposed by MEC. This paper analyses the importance of cooperative learning in the training and acting process of the regional trainers of Ceará, from the training course of facilitators at cooperative learning.

Keywords:

Teacher training. Regional trainers. Pact for the high school strengthening. Cooperative learning. Methodologies.

Introdução

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi regulamentado como política pública do Brasil para a educação, através da portaria ministerial n.º 1.140, de 22 de novembro de 2013 (BRASIL, 2013). Através do referido dispositivo, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e distrital de educação se comprometeram com a efetivação de uma formação continuada de professores e coordenadores escolares que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas.

Muitas formações recentemente propostas no contexto educacional do Ceará versavam em cima de um modelo no qual os docentes saíam de suas escolas para participar de formações em outros espaços e discutir temáticas com outros profissionais da educação que nem sempre comungavam dos mesmos desafios educacionais que enfrentam.

A ideia de fazer uma formação no “chão da escola” é trazer para este espaço muitas das discussões gerais que permeiam a prática educacional sem perder, contudo, o foco nos problemas e desafios vividos em âmbito escolar local, e com soluções construídas pelos docentes envolvidos diretamente nas problemáticas discutidas.

Todo o processo de formação foi realizado num processo dialógico interrelacional: as instituições de ensino superior envolvidas (UFC, UECE, UVA, URCA, UNILAB, UFCA e IFCE) ministram formações para os formadores regionais, estes atuam junto aos orientadores de estudos, responsáveis pelas orientações nas escolas, e estes, por fim, levam os debates e proposições de práticas às escolas onde lecionam.

Para dar uma orientação nacional a esta formação, foram elaborados cadernos que abordam as temáticas propostas. Nos cinco primeiros meses os assuntos abordados foram: ensino médio e formação humana integral; o jovem como sujeito do ensino médio; o currículo do ensino médio, seus sujeitos e os desafios da formação humana integral; áreas de conhecimento e integração curricular; organização e gestão democrática na escola; avaliação do ensino médio.

Na segunda etapa, os temas passarão a ser fundamentados nas áreas do conhecimento da base referencial das diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio: ciências da natureza; ciências humanas; matemática; linguagens e códigos. O eixo integrador dos temas é a educação integral e suas dimensões: trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

Na abordagem de formação, no estado do Ceará, foi inserida para a implementação do programa a utilização da aprendizagem cooperativa para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e metodológicas e para o estudo aprofundado dos cadernos disponibilizados pelo MEC. Esta será apresentada no segundo tópico, e orienta a forma de trabalho que os formadores regionais, orientadores de estudos e professores cursistas efetivaram os estudos propostos. Referenciaremos a importância do trabalho para os formadores regionais, que tiveram a oportunidade de aprender e vivenciar diversas estratégias da aprendizagem cooperativa e agiram como agentes multiplicadores desse saber.

A partir das discussões feitas até aqui, chega-se ao seguinte questionamento: *Qual a importância da aprendizagem cooperativa no processo de formação de formadores regionais do Ceará que atuam no pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio?*

Como objetivo geral obtido em consonância com este questionamento temos: Analisar a importância da aprendizagem cooperativa no processo de formação dos formadores regionais do Ceará que atuam no pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio. Como objetivos específicos temos os seguintes pontos: elencar os princípios da aprendizagem cooperativa presentes nas oficinas ofertadas aos formadores regionais do Ceará; analisar o impacto formativo oriundo de uma vivência com aprendizagem cooperativa no pacto pelo fortalecimento do ensino médio em sua execução no Ceará; relacionar a vivência da aprendizagem cooperativa com processos gerais de formação de professores.

Formar professores habilitados para lecionar frente a uma sociedade que não para de se reinventar é, sem sombra de dúvidas, um dos maiores desafios das universidades do Brasil e do mundo. Nesse sentido, cresce o entendimento que mesmo diante de uma formação sólida, é preciso um constante repensar em cima de sua própria prática docente.

Não obstante os próprios desafios referentes aos problemas pedagógicos e de aprendizagem, o professor também recebeu a incumbência de trabalhar competências e habilidades junto a seus alunos. Uma habilidade que foi perdendo força com o tempo a partir dos novos contextos sociais que são vivenciados é a capacidade de trabalhar de forma harmoniosa quando em atividades em equipe. É no referido panorama que ganha importância formar professores no que concerne ao uso da aprendizagem cooperativa.

Diante da perspectiva de formação do curso do pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio, os temas propostos nos cadernos são o foco de aprendizagem com o diálogo sobre os temas geradores, mas no estado do Ceará, a forma de abordagem englobou aspectos da aprendizagem cooperativa.

Este trabalho, portanto, pesquisa uma proposta ímpar que o estado do Ceará trouxe para o debate sobre educação. Os resultados e reflexões darão sua contribuição neste tema tão amplo e urgente que é a formação de professores.

Fundamentação Teórica

A aprendizagem cooperativa

A valorização da heterogeneidade na construção dos grupos tem por objetivo fazer uso da diversidade existente, entre os elementos de uma turma, como agente potencializador da aprendizagem.

É valorizando estes pensamentos que surge a ideia de construção de uma aprendizagem cooperativa. Segundo Pujolàs (2009), este seria um método que se baseia na utilização de pequenos grupos nos quais os estudantes trabalham em conjunto, com a finalidade de maximizarem a sua própria aprendizagem e a dos demais colegas de grupo.

Sócrates, filósofo grego (470-390 a.C.), fazia uso do método do discurso em pequenos grupos, envolvendo os seus discípulos em diálogos, como forma de transmissão dos seus conhecimentos. Entretanto, a investigação sobre a aprendizagem cooperativa só ganhou corpo a partir da década de 1970 de tal modo que Johnson, Johnson e Stanne (2000) referem que se tornou uma das áreas mais fecundas e produtivas em relação à investigação em educação. Foi a partir desses estudos que se elucidou alguns parâmetros que precisam ser seguidos para configurar de fato a aplicação desta metodologia.

Os trabalhos devem se dar em pequenos grupos de tal forma que a participação de cada membro possa ocorrer de forma satisfatória e integradora (ANDRADE, 2011). Na aprendizagem de um conteúdo, por exemplo, cada estudante pode ficar com a tarefa de estudar certa parte e transmitir este conteúdo aos demais membros da equipe. Se ao menos um deles não cumprir com sua parte, fica uma lacuna nos saberes que todos deveriam ter e, assim, ocorre um prejuízo a todos.

Igualmente importante é salientar que trabalho em grupo não é sinônimo de trabalho cooperativo. Neste segundo, cada indivíduo conserva sua particularidade e exerce suas funções ao seu próprio ritmo, mas tendo em mente que sua atuação deve ajudar na aprendizagem dos demais. Algo que também não pode escapar da percepção de todos é a noção da maior facilidade em se alcançar objetivos propostos quando existe uma colaboração de cada um.

Desta forma, num trabalho cooperativo, devem ser estabelecidas e acordadas um conjunto de regras que devem ser apresentadas aos estudantes para que estes as respeitem e as cumpram ao longo das atividades propostas (MARREIROS; FONSECA; CONBOY, 2001).

Características de um grupo cooperativo

Não basta reunir estudantes em prol de uma atividade para que este grupo seja entendido como cooperativo. É preciso um conjunto de características metodológicas e de comportamento dos membros para que possamos fazer esta caracterização. São elas: interdependência positiva, a interação face a face, a responsabilidade do indivíduo e do grupo, as habilidades sociais e o processamento de grupo (ANDRADE, 2011).

A interdependência social positiva só ocorre se cada participante tiver a consciência de que o seu sucesso é sinônimo do sucesso de toda a equipe. Num grupo, todos os elementos devem sentir que a sua atuação é útil não só para eles próprios, mas também para os demais membros. Interação face a face consiste no ato de ajuda mútua entre os elementos sendo encorajadores e elogiando os esforços que todos realizam para alcançarem as metas previamente estabelecidas. Responsabilidade do indivíduo e do grupo faz referência a cada elemento que deve ser avaliado individualmente e a avaliação do desempenho da equipe deve refletir as avaliações individuais dos participantes. Nesse aspecto é que identifica os indivíduos que mais necessitam de ajuda e incentivo para realizarem a tarefa. Habilidades sociais são pequenas normas de convivência que ajudam no processo de tomada democrática das decisões. Algumas que podem ser destacadas são: saber o seu momento de se pronunciar; respeitar a fala dos demais colegas; não elevar demasiadamente o tom de voz; repartir tarefas; não levar críticas para o lado pessoal. Processamento de grupo é o momento no qual todos os membros vão discutir as conquistas, dificuldades e erros cometidos ao longo do processo. Ao final dessa etapa é recomendável que se celebre coletivamente os resultados reforçando os laços criados (DÍAZ-AGUADO, 2010).

Metodologia

A pesquisa que norteia a elaboração desse artigo pode ser classificada segundo sua natureza como sendo uma pesquisa aplicada. Quanto à forma de abordagem é uma pesquisa qualitativa, posto que tem por objetivo “[...] o interesse em conhecer a forma como as pessoas experienciam e interpretam o mundo social, que acabam por construir interativamente” (DINIZ; POLAK, 2011, p. 73 apud ALMEIDA; FREIRE, 2007).

Segundo seus objetivos é uma pesquisa descritiva, já que: “[...] consiste na descrição de situações, acontecimentos e ações [...], visa medir ou situar um grupo de pessoas, objetos, situações, contextos, fenômenos, em uma ou mais variável ou conceito” (DINIZ; POLAK, 2011, p. 75). É também pesquisa participante, posto que, esta se caracteriza pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (MINAYO, 2010).

Concordamos com o autor Carlos Brandão (2005) quando este afirma que o ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Mesmo que a ação da pesquisa e as ações associadas a ela sejam bem locais e bem parciais, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, nunca se deve perder de vista as integrações e interações que compõem o todo das estruturas e das dinâmicas desta mesma vida social.

O percurso metodológico que foi desenvolvido para a construção do trabalho de pesquisa gerador desse artigo teve início a partir do curso de formação de facilitadores em aprendizagem cooperativa que foi realizado entre os dias 13 e 16, do mês de maio de

2014, em um hotel na praia do Presídio, em Aquiraz no Ceará. O curso foi realizado nos horários da manhã, tarde e noite e teve a carga-horária de 48 horas/aula.

Resultados e Discussão

O curso de formação de facilitadores em aprendizagem cooperativa foi o momento formativo gerador de elementos teórico-metodológicos que embasaram diversas ações de ensino-aprendizagem, e nortearam os referenciais teóricos bibliográficos da utilização da aprendizagem cooperativa nas atividades realizadas pelos formadores regionais do pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio no Ceará.

O curso foi ministrado pelo professor Manoel Andrade da Universidade Federal do Ceará, e sua equipe de facilitadores, participantes da coordenadoria de protagonismo estudantil da secretaria de educação do estado do Ceará, e do curso de extensão “Eu curto a universidade” da pró-reitoria de graduação, fazendo parte da coordenadoria de formação e aprendizagem cooperativa (PROGRAD/COFAC), referenciados na experiência do programa de educação em células cooperativas (PRECE).

As oficinas realizadas tiveram como temas geradores os princípios da aprendizagem cooperativa sendo estes: interdependência positiva, responsabilização individual, interação promotora, habilidades sociais e processamento de grupo (JOHNSON; JOHNSON; SMITH, 1998, p. 94).

As oficinas apresentadas na formação ministrada foram: Oficina de História de Vida, Interdependência Social, Habilidades Sociais, Protagonismo e Vivência de conflitos. Iremos nos aprofundar na descrição e detalhamento daquelas consideradas mais significativas e que compuseram nosso arcabouço teórico metodológico para a concepção das atividades do pacto.

A oficina História de Vida consiste na contação das histórias de vida dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, com o intuito de que estes se percebam enquanto sujeitos fazedores de histórias, compreendendo que cada indivíduo tem uma história pessoal, única, mas que esta está inter-relacionada com histórias de outros sujeitos de forma coletiva (SOUZA, 2007). É importante ressaltar a construção de um contrato de cooperação a cada execução de oficina, contrato este elaborado considerando o respeito mútuo, a eficiência das tarefas e a qualidade do relacionamento entre os membros das equipes.

A oficina de história de vida foi desenvolvida a partir da divisão do grupo de formadores regionais em diversas equipes de cinco componentes, cada um com uma função específica para a execução da atividade, sendo estas: o contador da história, o relator, o controlador do tempo, o guardião do silêncio, o guardião do contrato de cooperação e aprendizagem. As funções são rotativas e se alternam de acordo com o sentido horário de quem estará contando a história. O tempo dado a cada contador da história foi de 10 minutos e o relator ficou encarregado de parafrasear o colega que estava narrando sua história.

Na execução da oficina foram distribuídos instrumentais de orientação para a elaboração das histórias que deviam conter elementos como: título, dados gerais (idade, naturalidade, escolaridade e características pessoais), participação em grupos de socialização (associações, igrejas, grupos de trabalho, times esportivos, grupos artísticos), fatos marcantes da vida, pessoas a quem é grata e sonhos para o futuro. Uma orientação relevante foi a de escolher histórias que sejam significativas, e importantes, mas que sejam passíveis de ser contadas sem que o narrador se sinta em situação desconfortável ou constrangedora.

Após a narração de todas as histórias dos componentes das equipes de cinco integrantes, houve a formação de dois grandes grupos onde se distribuíram todos os formadores regionais, e facilitadores, para que, o colega responsável pela relatoria da história do outro, a conte de forma sintetizada em 2 minutos, parafraseando a história, de forma a contemplar a fala e as expectativas de quem a contou.

Outra oficina realizada foi a de habilidades sociais. Esta tem como objetivo estabelecer uma relação promotora positiva dentro do grupo. Consistiu em distribuir equipes de cinco integrantes divididos em funções para a execução da atividade: o coordenador, o guardião do tempo, o relator do grupo, o guardião do contrato de cooperação e o estimulador.

Os participantes receberam textos com a análise de diversas habilidades sociais como: pedir e oferecer ajuda ao outro, encorajar os outros, concentrar-se na tarefa, admitir quando cometer erros, deixar os outros falarem, criticar as ideias e não as pessoas, vivenciar os conflitos, dar e receber feedback, promover processamento de grupo, celebrar o sucesso da equipe. Em seguida cada participante fez sua reflexão individual por um tempo de 2 minutos e apresentou sua compreensão da leitura no grupo base. Após sua explanação, aquele que apresentou escolheu um participante para parafrasear o que foi dito, ou fazer uma pergunta para esclarecimentos.

É importante ressaltar que as oficinas têm como objetivo a obtenção de uma meta coletiva, de forma que o grupo todo se torna corresponsável pelo sucesso ou fracasso no alcance de resultados de aprendizagem.

A interdependência social considera as conexões entre os seres humanos e demais seres vivos e ressalta a compreensão e o significado da vivência em rede global de interação social, através de uma visão holística da sociedade.

Nessa dimensão, concordamos com Morin (2000), quando este disserta em sua obra “Sete saberes necessários para a educação do futuro” que é a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos, e são as interações entre os indivíduos que permitem a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade.

A apresentação da oficina teve início a partir de uma exposição dialogada sobre os tipos de interdependência positiva, como as de metas, de tarefas, de recursos, de funções e de recompensa. Foram distribuídos textos e separados os integrantes das equipes em grupos bases e grupos de especialistas. Essa técnica é definida como jigsaw ou técnica de quebra-cabeças. O desenvolvimento da oficina se deu através da divisão de equipes em grupos de cinco integrantes com as funções: coordenador, guardião do tempo, relator do grupo, guardião do contrato de cooperação e o estimulador.

Foram distribuídos textos entre os grupos, divididos em várias partes. Cada membro do grupo se ocupará de estudar e aprender uma dessas partes. Depois, os membros de diferentes equipes que estudaram as mesmas partes se reuniram em grupos de especialistas para discutirem coletivamente. Em seguida, os estudantes voltam às suas equipes e ensinam a sua parte aos outros integrantes do grupo. Por fim, um dos integrantes é escolhido para parafrasear o que foi dito ou fazer uma pergunta sobre o tema abordado.

É preciso salientar a importância do processamento de grupo no desenvolvimento das oficinas, a avaliação da execução das atividades propostas que pretende perceber as dificuldades, os desafios, a obtenção de metas ou não do que foi posto como meta, provoca o fortalecimento da equipe e a melhoria permanente do grupo.

Essas foram as principais metodologias desenvolvidas no processo formativo, elaboradas e executadas com o intuito de construir modos de educação mais humanos, solidários, cooperativos.

Os resultados dessas experiências foram a geração e execução de práticas pedagógicas e metodológicas referenciadas na aprendizagem cooperativa na concepção do pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio no Ceará, e interferiu diretamente na construção metodológica e na prática de formação dos formadores regionais envolvidos na pesquisa.

Considerações Finais

As metodologias da aprendizagem cooperativa foram extremamente significativas para a nossa formação enquanto formadores regionais. Possibilitou a aprendizagem sobre interações sociais, sobre diversos elementos que ampliaram nosso universo de conhecimento e práticas pedagógicas, que possibilitaram a elaboração e execuções de ações de formação continuada, em nosso caso, com a forma de multiplicação das metodologias aprendidas nas oficinas.

Consideramos que os resultados na educação geralmente são sentidos a médio e longo prazo, de acordo com a intensidade, alcance e recursos dos projetos. No entanto, é possível perceber em curto prazo que, a experiência de formação em aprendizagem cooperativa produziu uma aproximação entre o grupo de formadores tornando-se, a partir da experiência, um grupo coeso, que possui um sentimento de equipe bem estruturado.

Nessa perspectiva, ressaltamos a partir de nossa própria experiência formativa, a importância da educação cooperativa como metodologia norteadora nos caminhos que buscam trilhar estratégias para a construção de uma nova educação para o Ceará, compreendendo que a aprendizagem cooperativa tem possibilitado organização contínua do processo formativo, o estreitamento de inter-relações entre os sujeitos, e a execução de um trabalho colaborativo, em que as diversas partes compreendem a importância e o papel de cada um na construção de uma educação igualitária, solidária e cidadã.

Referências

- ANDRADE, Cristina do Nascimento. *Aprendizagem Cooperativa: Estudo com alunos do 3.º CEB*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção de Grau de Mestre em Ensino das Ciências. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. In: JÚNIOR, Luiz Antonio Ferraro (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília, DF: MMA; Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- BRASIL. *Ministério de estado da educação*. Portaria Ministerial nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Disponível em: <<http://www2.virtual.ufc.br/portal2/images/CursosPosExtensao/PACTO/Portaria1140.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.
- DÍAZ-AGUADO, M. J. *A Educação intercultural e aprendizagem cooperativa*. Porto: Porto Editora, 2000.
- DINIZ, José A.; POLAK, Ymiracy N. de S. Conversando sobre pesquisa. In: DINIZ, José, A.; POLAK, Ymiracy N. de S.; SANTANA, José Rogério. *Dialogando sobre metodologia científica*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- JONHSON, David W.; JONHSON, Roger T.; SMITH, Karl. A aprendizagem cooperativa retorna às faculdades. Qual a evidência que funciona? *Change*, v. 30, n. 4, p. 26, jul./aug. 1998.
- JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T.; STANNE, M. B. *Cooperative learning methods: a meta analysis*. 2000. Disponível em: <<http://www.tablelearning.com/uploads/File/EXHIBIT-B.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2015.
- MARREIROS, A.; FONSECA, J.; CONBOY, J. O trabalho científico em ambiente de aprendizagem cooperativa. *Revista de Educação*, v. 10, n. 2, p. 99-115, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORAES, Adriana B.; BARBOSA, Marília S.; MAGALHÃES, Tyanne A. A aprendizagem cooperativa e o exercício das habilidades sociais como práticas pedagógicas que fortalecem a interação e a convivência entre os estudantes. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). *Cultura de paz, educação e espiritualidade*. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

OVEJERO, B. A. *Aprendizaje Cooperativo: un Eficaz Instrumento de Trabajo en las Escuelas Multiculturales y Multiétnicas del siglo XXI*. Disponível em: <<http://www.psyco.uniovi.es>>. Acesso em: 26 set. 2016.

PUJOLÀS, M. P. *Algunas propuestas para organizar de forma cooperativa el aprendizaje en el aula*. Zaragoza: Universidad de Vic, 2002. Disponível em: <<http://www.deciencias.net/convivir/1.documentacion/D.cooperativo/ACPropuetasorganizativasPujolas39p.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

SOUZA, Elizeu C. Entre a ficção e a realidade: histórias de vida, escritas de si e práticas de formação. In: Vasconcelos, José Gerardo et al. (Org.). *Interfaces Metodológicas na História da Educação*. Fortaleza: Edições UFC, 2007.